

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS

AGAN ADIANTADAN Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 reis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANNUNCIOS

Indicações cada linha 50 reis, outros annuncios 50 reis, com multiplicados e reclamações 60 réis

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor e proprietario — António A. de Sá Pereira

Annuncios por annuncio por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

O concelho de Villa Verde

(Continuação)

Das solares dos antigos nobres e ricos-homens alguns vestígios subsistem ainda pelas terras do concelho.

Em S. Miguel de Carreiras, levanta-se ainda, indiferente á acção do tempo, a torre albarrá do Castello de D. Egas Paes de Penagate; em Cervães, a de Gomariz, — vindo-se também em Santa Marinha d'Oriz os restos do antigo paço dos Coimbras.

D'outras, porém, só resta a tradição, como as de Real, em Barbuço, a de D. Sapo em Conneiro, a dos Fogações em S. Martinho de Valbom, etc.

As terras reguengueiras reservadas ao patrimonio real eram empreadas pelos soberanos, como pelos nobres e eram para as valorisarem as que se estendiam em volta dos seus solares.

Muitos dos principaes aforamentos das terras reguengueiras são, na provincia do Minho, de D. Afonso III, e de D. Dmiz.

Os dois monarchas davam certa extensão de terras a dez, vinte, ou a trinta povoadores para fazerem dez, vinte ou trinta casas, pagando de fôro cada casal tantos alqueires de pão, tantas gallinhas, ou certa quantia em dinheiro, e a lutuosa ou outro direito por morte do caseiro.

A cada casal pertencia sufficiente porção de terreno, bom e mau, para lavoura, logradouro, pastagens e maninhos.

Por morte do caseiro, tudo o que se achava cultivado repartia-se pelos herdeiros, e cada herdeiro inteirava com o seu quinhão de fôro o caseiro principal, que era o *enca-beçado*, isto é, o unico obrigado ao pagamento da lutuosa.

Os outros aforamentos seguiram as mesmas normas.

A consequencia foi não se devolverem maninhos á corda, ao concelho, ou aos senhorios, porque o interesse comum promovia a cultura.

A's vezes, porém, o fôro, por excessivo, despovoava (*ermava*) o casal, e o soberano, ou o senhorio, tornava a aforal-o, moderando os encargos.

Este systema proporcionando ao trabalho de lavrador, quanto mais dilatava a cultura, tanto mais suscitava os encargos, attrahindo os braços e condensando a população.

Não admira, portanto, que de cada casal brotasse, com o tempo, quasi sempre uma povoação.

Como os herdeiros repartiam entre si tudo o que se achava culti-

vado, quanto mais baldios arroteavam mais propriedades dividiam.

No reinado de D. Manoel os terrenos incultos no Minho já eram tão poucos, que, na reforma das forneas, ordenou esse rei que não se rompessem mais terras, por que as novas arroteas prejudicavam as cultivadas (1)!

Mas o excesso nos laudemios, e os fôros exorbitantes, quer na quantidade, quer na qualidade, minavam, por vezes, as forças da industria agricola, empobrecendo as classes ruraes.

Incenso, escudarias, ferramentas, sapatos e peixe do mar nas terras sertanejas, apparecem com frequencia nos antigos empraesamentos.

Não eram menos usuaes os fôros que distribuiam da lavoura o *emphyteuta*.

Obrigal-o a caçar pares de perdizes ou de coelhos, duzias de trutas ou fide bogas, assim como exigir d'elle as *anguieras*, ou serviço de bois e bestas para determinadas distancias, ou um dia de trabalho servil na semana (*geira* ou *domã*), — equivalia a extorquir-lhe pesadissimos tributos.

(1) Rebello da Silva, *Compendio de Econ. Rural*, pag. 276.

(Continua.)

R. da Cunha.

NO BALUARTE DO DIREITO

Prestar homenagem ás victimas dos primeiros embates que, na fronteira defenderam o direito e a liberdade dos povos e, em seguida, fizeram valentemente frente á oppressão teutonica, é um dever de justiça duplamente indicado.

A justiça e a admiração são lhes devidas principalmente pelo gesto heroico, pois que realizaram, sem cuidar dos riscos a devisa: *potius mori quam fedari*; mais vale morrer do que desmerecer.

Assim mereceram que justiça e reparação lhes sejam feitas; porque o inimigo não se limitou a abate-las: tentou consporcá-las. A calumnia allemã deixou cahir a sua baba sobre a Belgica, accusada de ter violado a sua propria neutralidade, de ter empregado contra os exercitos germanicos processos barbaros; explicações tardias mas persistentes da passagem por territorio neutro e das atrocidades

commettidas com o pretexto de represalias.

Elles merecem, esses obreiros da resistencia erguidos, desde o primeiro momento, contra os barbaros á custa do seu sangue, detendo-os sem esperanças de os vencer, para serem fiéis ao dever, que se lhes pague as longas dozes d'um exilio corajosamente supportado e d'uma oppressão levada sem esmorecer.

Porque elles resistiram á vaga invasora, amortecendo-lhe o primeiro embate; mantem-se altivos contra o regimen oppressor e sob o tacho d'um inimigo sem pudor; elles patenteiam o seu sangue de povo livre, admiravelno meio de terras estrangeiras, mas amigas que lhes abrigam o desamparo.

Se se pretender avaliar o valor d'estes titulos que a Belgica tem ao respeito esse reconhecimento do mundo civilizado e de todo aquelle que ama o direito e a justiça, que se leia a phrase soberba e emocionante pronunciada a 27 de agosto de 1914 no parlamento inglez:

«A Belgica não tinha nenhum interesse em lutar, salvo o interesse unico, supremo, cada vez maior de todo o Estado, grande ou pequeno, digno d'este nome, a saber: a preservação da sua integridade e da sua vida nacional. Os Belgas cobriram-se d'esta gloria immorttal que pertence a um povo que prefere a liberdade ao bem-estar, a segurança, a propria vida.

Sentimo-nos orgulhosos com a sua alliança e com a sua amizade. Com elle estamos de alma e corpo porque ao seu lado e na sua companhia defendemos ao mesmo tempo duas grandes causas: a independencia dos pequenos Estados e a santidade dos compromissos internacionaes.»

O sr. R. Davignon citou esta magnifica declaração no seu opusculo *Um peuple en exil. La Belgique en Angleterre*, que deve ser lido para se apreciar a attitude dos Belgas no exilio. O sr. Fernando Passaleq mostra-nos os esforços ineptos da Allemanha *Pour teutoniser la Belgique*. Emfim, seja nos admiraveis discursos do sr. Carton de Wiart agrupados no livro intitulado *La Belgique boulevard du Dret*, seja nas monographias que tem illustrado o rei Alberto e a rainha Isabel, ou os heroes da guerra taes como *Le général Leman*, — biographias publicadas pelo sr. Maurice des Ombiaux, em todas as paginas se ressentem os gestos immorttaes que para sempre illustrarão a terra heroica onde nasceram, onde morreram também tantos valentes que «deliberaram os barbaros» e quebraram o impeto do povo inonstruoso a que lord Curzon com justiça chamou «o cão raivoso da Europa.»

Eugenio GRISELLE,

Sementeiras espaçadas

Os homens mais sabedores têm aconselhado que a sementeira do Trigo, do Centeio, da Cevada, do Milho se faça espaçada, isto é, deixando entre uma e outra semente intervallos bastantes para as plantas poderem enraizar bem, desenvolver-se bem e dar boas espigas.

Apesar de estar demonstrado por experiencias feitas que esses conselhos são sensatos, não tem havido meio de fazer adoptar entre nós a sementeira espaçada.

A sementeira em linhas tem sido já adoptada por alguns lavradores mais amigos do progresso e isso é um bom passo dado, especialmente porque se consegue fazer em melhores condições os serviços de que as culturas carecem, especialmente a sacha e a monda.

Da cultura espaçada parecem ter receio, porque temem que algumas sementes não nasçam. E' certo que para a sementeira espaçada deve haver o cuidado de escolher semente de confiança; mas esse cuidado torna-se indispensavel em toda e qualquer sementeira.

O professor Carola, que fez muitas experiencias sobre a sementeira em linhas, concluiu que a sementeira em linhas faz augmentar muito a produção, relativamente ao numero de sementes lançadas á terra.

Para mostrar que muitas sementes espalhadas a lanço se perdem, diz elle: «De 500 grãos de Trigo que são espalhados a lanço, sobre cada metro quadrado de terreno, apenas 148, em média, dão boas plantas; os outros produzem pés de Trigo que morrem abafados».

No livrinho XI da livraria do Lavrador «O Milho—Sua cultura aperfeiçoada e rendosa», muito se aconselha a sementeira em linhas.

Lêem-se ali estas palavras, que são inteiramente verdadeiras:

«A sementeira a lanço desperdiça muito a semente e não permite usar de instrumentos que simplifiquem e aperfeiçoem o trabalho, como a enxada mechaica, o amonoador, etc.

«A sementeira em linha remedia esses inconvenientes, não só porque se poupa mais semente, mas também porque a planta se desenvolve e produz assim melhor, havendo, além d'isso, a vantagem de se facilitarem os serviços da sacha e monda, que se fazem melhor estando as plantas dispostas em linha recta do que tendo disposição irregular.»

O professor Grudeau averiguou que um grão de Trigo pôde dar até 50 caules e 50 espigas. D'esta maneira, calculou o illustre professor que os 310 litros de Trigo precisos

para dar sustento a um homem, durante um anno, podem ser produzidos em 200 metros quadrados, isto é, um pedaço de terra que tenha 20 metros por um lado e 10 por outro.

Esta superficie é, nada mais nada menos, do que um terço da que, ordinariamente, é occupada e tem a mesma produção, quando se faz a sementeira a lanço.

Poupa-se terra, poupa-se semente poupa-se adubo, poupa-se trabalho para obter maior produção. As vantagens são, pois, sem conta.

Depois do que deixamos dito e do que é averiguado por homens competentes, chega a ser teimosia no erro fazer a sementeira basta, como usam geralmente os nossos lavradores.

Não se lembram de que perdem semente e de que prejudicam a formação de boas espigas.

Façam, pelo menos, a sementeira em linhas. E' meio caminho andado e os resultados não deixarão lugar a duvidas.

Bento Carqueja.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

Delegado do P. da Republica

Acompanhado da sua mãe, a sr.^a D. Marianna da Camara, retirou na quinta feira passada para o Côvo, em Oliveira d'Azemeis, o antigo delegado da nossa comarca sr. dr. Sebastião de Castro Lemos, ha pouco transferido para a Arganil.

O distincto magistrado conquistou entre nós justificadas sympathias, sendo muito sentida a sua ausencia por todos aquelles que o conheciam.

A vaga deixada pela transferencia do sr. dr. Castro Lemos foi preenchida pelo sr. dr. José Joaquim Coimbra, que era delegado em Lousada, e obteve agora a sua promoção a 1.^a classe.

O tempo

A temperatura elevou-se um pouco, tendo desaparecido o frio cortante de ha dias, mas o tempo permanece invernos.

A chuva tem cahido copiosamente, e os rios engrossaram muito o volume das suas aguas.

FOLHETIM

As tres gallinhas

Eram uma vez tres gallinhas; uma branca, outra amarella e outra preta. Pertenciam a uma velhinha, que, apenas rompia o sol, logo abria a porta da capoeira e as deixava á solta pelo meio do campo, até vir a noite.

A' hora de recolher, a velhinha punha-se: «pi, pi, pi, pi» e ellas abi vinham de longe a correr; a branca vinha na frente, amarella depois e logo atraz a preta.

As duas primeiras, como eram de boa raça, linda penna, cresta vermelha e calção, afugentavam ás bicadas a preta.

Quando passeavam pelo campo, picando acolá, em busca de bichinhos, as duas fidalgas escorraçavam sempre a companheira que ficava atrás, muito triste de se vêr assim despresada.

Aconteceu d'uma vez andar a branca



A sociedade

Retirou da Povoa de Varzim, para a sua casa da Lage, o nosso amigo e subscriptor sr. Francisco Ferreira Santarem.

Vindos de Lisboa, encontram-se em Villa Verde, sonda vieram passar o natal com sua familia, o sr. Thomaz Queiroz e esposa, sr.^a D. Lucinda Ribeiro de Queiroz.

Interesse publico

Todos os mancebos que até 31 de dezembro corrente completarem 16 a 19 annos são obrigados a participar, durante o proximo mez de janeiro, á commissão do recenseamento militar d'este concelho, que chegaram á idade de serem inscriptos no recenseamento militar respectivo.

Identica participação deve ser feita pelos paes, tutores ou pessoas de quem os mancebos dependam.

A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde á pena de 20 a 50 escudos de multa.

Mordas de 500 reis

Mais uma vez prevenimos que foi superiormente comunicado ás thesourarias da fazenda publica que no dia 31 deste mez termina o prazo para o recebimento das moedas de prata de 500 reis do reinado de D. Pedro V, as quaes, a partir da referida data, deixarão de ter curso legal no paiz.

a esgaravatar a terra em cáta de bichinhos, quando bateu com o bico n'uma coisa dura. Levantou a terra com as unhas e o que havia ella de topar?

Uma grande panella de dinheiro! Chamou logo a amarella e mostrou-lhe o thesouro. A preta vinha a aproximar-se tambem mas ellas deram-lhe muitas bicadas e correram-na para longe.

—Que havemos de fazer d'este dinheiro? disse a branca.

—Levamo-lo á nossa dona, lembrou-se a amarella.

—Crêdo! exclamou a soberba. Nem fallar n'isso é bom. Com o dinheiro vou construir uma casa para nós ambas.

Fizeram então uma casa, uma casa muito linda, com escada e janellas, telhado e porta da rua.

Depois da casa feita metteram-se dentro, fecharam as vidraças muito bem fechadas, trancaram a porta pelo lado de dentro e deixaram de fóra a preta.

Veio a noite; a velhinha chegou á porta e começou: «pi, pi, pi, pi», mas qual gallinha nem meias gallinhas! Depois de chamar e tornara chamar appareceu por fim a preta.

Transferencia

Foi transferido de Villa Verde para Terras de Bouro, o fiscal de 2.^a classe sr. Francisco Pereira Martins.

Philosophia dos acontecimentos

Os ultimos acontecimentos prestam-se a curiosas divagações sobre a instabilidade das coisas humanas.

Quem seria capaz de convencer o sr. Machado dos Santos, logo depois da implantação da republica, de que ainda havia de ser demittido de heroe, encarcerado pelos seus correligionarios?

E quando poderia elle prevêr que o seu carcereiro tinha de ser o sr. Leonte do Rego, ainda franquista feroz no 5 de outubro, e hoje guarda e defensor da fé republicana?

Por outro lado, poucas familias monarchicas de Portugal deixaram de ter, desde o advento da republica, o seu natal de lagrimas.

Quantas não sentiram n'esse dia a ausencia de pessoas queridas, que por sua vez soffriam no exilio, na penitenciaris ou nas outras prisões do paiz!

Pois agora chegou a vez das republicanos, que tambem vão ter o seu natal na prisão.

Este facto mostra mais uma vez a necessidade de pacificar definitivamente o paiz, pondo de parte essa truculenta politica, que por abi se tem feito.

E, longe de nos causar regoijo, só nos entristece, porque ainda não atingimos a perfeição de fazer do infortunio alheio a nossa ventura.

Um vencido só pôde inspirar-nos respeito, e commover a nossa piedade.

—Que é das outras? perguntou a velhinha.

Vae a preta e contou-lhe tudo.

—Deixa as ingratas, que ellas o pagarão, disse a velhinha.

E recolheu a preta na capoeira, deitando-lhe muito milho.

Cahiu a noite e a esposa, que andava muito esfomeada, a rondar pelas capoeiras da vizinhança, passou pelo quintal da velhinha e disse com os seus botões:

—Aqui nem vale a pena tentar! A velha fecha tão bem a porta que é melhor ir-me embora.

E foi andando o seu caminho, de fo-cinho no ar a farejer! No meio do campo topou com uma casinha nova e exclamou:

—Olá! Novo predio! Vamos a vêr o que isto é...

Eucaminhou-se para lá, tomou as alturas, cheirou e sentiu que havia gallinhas.

—Bravo! temos petisco!

Trepou para o telhado, quebrou as telhas, metteu primeiro uma perna, depois outra e por fim o corpo todo, e deixou-se cabir em baixo. As duas gallinhas estavam dormindo um somno rega-

Boletim Judicial

Distribuição do expediente no tribunal d'esta comarca:

18 de dezembro:

Civel—Carta precatoria para pe-nhora a requerimento do Ministerio Publico de Amares, contra Alberto d'Azevedo, da freguezia de Lanhãs.

Ao 1.^o officio—Faria.

De Antonio Feijó:

O NATAL

Bairro elegante e que miseria!
Roto faminto á luz sidéria
O pequenito adormeceu...

Morto de frio e de cansaço
As mãos no seio, erguido o braço
Sobre os jornaes que não vendeu...

A noite é fria: a geada cresta;
Em cada lar signaes de festa,
E o pobresinho não tem lar!

Todas as portas já cerradas...
O' almas puras bem formadas,
Vêde as estrellas a chorar!

Morto de frio e de cansaço
As mãos no seio, erguido o braço
Sobre os jornaes que não vendeu...

Em plena rua — que miseria!
Roto e faminto á luz sidéria
O pequenito adormeceu...

Em torno d'elle, oh! dôr sagrada!
Ao vêr um circulo sem geada
Na sua morna exhalação,

Penvei se o frio descaroavel
Do pequenito miseravel
Teria magua e compaixão!

Sonha talvez, pobre innocente,
Ao frio, á neve, ao luar mordente
Com o presepio de Belem...

Do céu azul, ás horas mortas,
Nossa Senhora abriu-lhe as portas
E aos orphãosinhos sem ninguém...

E todo o céu se lhe apresenta
N'uma grande arvore que ostenta
Coisas d'um vivido esplendor,

Onde Jesus, o Deus menino,
Ao som d'un cantico divino,
Colhe as estrellas do Senhor...

E o pequenito, extasiado,
N'aquelle sonho illuminado,
De tantas coisas immortaes,

No céu azul, pobre criança
Pensa talvez, cheio de e-perança,
Vender melhor os seus jornaes.

lado, que foi o ultimo que ellas dormiram, porque d'ahi a pouco estavam no papo da raposa,

Depois de comer, a raposa limpou os beijos e safou-se pelo mesmo sitio por onde tinha vindo.

Pela manhã a preta foi vêr a casa das companheiras, e foi com a dona. Quando lá chegaram, a velhinha chamou pelas gallinhas, mas estas não appareceram. E o que fez então ella? Subiu a uma janella, empurrou-a, arrombou-a, e e o que viu? Que desgraça! Via muitas pennas pelo chão e um grande rasto de sangue.

—Anda cá acima, disse ella para a gallinha preta; vem ver o que succedeu ás soberbas que deixaram quem as mantinha e se guardava da raposa. Olha o pago que tiveram!

E a gallinha preta pensou então que mais valia pertencer á sua dona, que a guardava da raposa e lhe dava milho, do que viver sobre si, ainda que fosse em palacio rico, sem força para se defender! E nunca lhe passou pela cabeça ser ingrata para a sua dona.

Gonçalves Crespo.

Suplemento de Modas & Bordados do Seculo

Sendo este jornal unico no paiz, e sendo muito util a todas as senhoras portuguezas, do que é prova o seu enorme exito de venda, pois lhea dá por 20 reis semanaes a materia que em jornaes francezes da especialidade lhea custaria muito dinheiro; tendo, de mais, os servicos montados por fórma que responde immediatamente a qualquer pergunta que lhea façani as suas leitoras e encarregando-se até, pelo seu serviço especial de encomendas, em lhea tratar na capital de tudo quanto elas precisem na provincia, são evidentes, as vantagens que resultam da sua assignatura.

A administração é em Lisboa, na rua do Seculo n.º 43.

Historia da guerra europela

Recebemos o tomo n.º 31, d'esta publicação que é realmente digna de ser recommendada, não só por estar habilmente elaborada mas tambem pelo relativo luxo da edição. O tomo que temos presente; além de uma linda capa a cores, de optimo effeito, insere o Diario da Guerra, de 1 a 31 de abril de 1916 e as seguintes gravuras:

Estado em que ficou um dos bairros centrais de Dublin, onde os revoltuosos se entrincheiraram depois do bombardeio das tropas fieis — Aspecto do edificio Liberty Hall depois do fogo da artilharia que combatia os revoltuosos alli entrincheirados. — Vista do acampamento inglez de Anzac, antes de ser evacua-

do.—Exercicios de cavallaria portugueza em Tancoas.

Não se pôde exigir mais, e é muito de louvar a iniciativa desta casa editora, pondo assim ao alcance de todas as bolsaa uma obra illustrada, interessante, educativa e de flagrante actualidade.

Cada tomo de 32 pag. — 5 centavos. Os pedidos, acompanhados da importancia em vale ou selos do correio, devem ser dirigido á Tipografia Gonçalves — 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

Agio da libra

Hontem a libra era cotada a 8\$500. No Brazil o valor d'ella era de 19\$190.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	8800
Dito amarello		8780
Milho alvo		16200
Centeio		18000
Feijão branco		18700
Batatas		8900
Ovos, 6 por		150

Apesar do tempo chuvoso que tem feito, a feira que hontem se realizou em Villa Verde esteve bastante concorrida.

ANNUNCIOS

Manual dos Processos

— DA —
Competencia dos Juizes de Paz

Elucidario destes funcionarios e dos seus escriptoes

por J. Garcia Lima

(Edição póstuma)

Sumario — Organização moderna dos juizes de paz Golpe de vista sobre a historia dos juizes de paz Relatorio de 28 de novembro de 1907 Habilitações dos funcionarios dos Juizes de Paz. Juizes, Escrivas e Officiaes de Diligencias. Lei organica dos Juizes de Paz. Acções e actos da competencia dos juizes de Paz Processos que correm perante os juizes de Paz. Das conciliações. Notas referentes á conciliação. Processo de Coimas e transgressões de posturas. Notas referentes a Coimas e seu processo. Processo e notas á cobrança de pequenas dividas. Das citações. Do juramento em geral. Do processo de despejo e notas referentes a certos processos. Formulário. Modelo completo dum processo, desde o rosto dos autos á autuação, e outras peças do processo, até conclusão final. Remessa dos autos ao tribunal superior, etc.

Preço 25 cent. Pedidos á Tipographia Gonçalves 12, Rua do Mundo, 14 — Lisboa.

Recomenda-se esta casa por ser a que está publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação.

CANDIDO BACELAR
Medico e jornalista

"MANUAL DE

Higiene e Therapeutica PERANTE A

Obstetricia e a Pedlatria, OU

Cuidados medicos e familiares, com as Mães

(Antes, duracto e depois do parto)

SOCORROS AS CRIANÇAS

CONSELHOS A'S NOIVAS E ASSISTENCIA EM FAMILIA

PREFACIANTES: Ex.^{mos} Drs. Gaspar Fernando de Macedo e D. Leonor Anelia da Silva.

A venda na Livraria Escolar de Cruz & C., de Braga, e nas demais livrarias do paiz.

Colégio Dublin

PARA MENINAS INTERNAS

Situado num optimo local a 5 quilómetros de Braga, recomenda-se este colégio pela disciplina suave e alimentação abundante que nêle se ministram.

Educação e instrução a cargo dum corpo docente competentissimo.

Todas as alunas submetidas a exame nos anos lectivos de 1914 a 1915 e 1915 a 1916 obtiveram a classificação de **DISTINTAS**.

Dá esclarecimentos a directora

2897

Telefone n.º 279

Maria José Ogando
Braga—Prado.

O Poder dos Humildes

A. CONTRERAS

Novo romance, o mais interessante e commovente da actualidade.

- 1.ª parte — As leis da Consciencia.
- 2.ª parte — Os crimes da Ambição.
- 3.ª parte — Luctas da Consciencia.
- 4.ª parte — A Voz do Coração.
- 5.ª parte — O remio do rependimento
- 6.ª parte — O Desespero da Impotencia.

Em poucas palavras pôde resumir-se o entreccho d'este romance, cuja acção se desenrola sempre seguidamente e sem longas descripções porque d'ella não carece realmente a propria indole das scenas, que d'elles se apresentam.

Andre, um desgraçado que todos se habituaram a julgar idiota, e que encerra no seu coração verdadeiros thesouros de amor e de delicção pelos semelhantes, consagra todo o esforço da sua grande intelligencia e todos os impulsos da sua grande alma á pratica do bem, e ao generoso e alevantado empenho de dar conforto aos infelizes, tomando a sua propria humildade e a sua abnegação como armas poderosas para combater as infamias dos homens, e para corrigir as injustiças da sorte. Esses esforços beneficentes conjugados com as resistencias e ardis, a que recorrem os que procuram annullal os, constituem as interessantes peripecias, que se desenvolvem no decorrer d'este romance sensacional. E com tanta verdade são ellas descriptas, tão natural e logicamente se succedem umas as outras, que o leitor esquece por momentos que está lendo um escripto, que é mais ou menos producto da phantasia, para julgar que assiste a um dos muitos dramas intimos, que a cada passo se encontram na vida real.

Recebem-se assignaturas na Casa Editora, Belem & C., Succ. — Rua Marechal Saldanha, 16, 1.ª Lisboa

O 5 DE OUTUBRO

A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

Por JORGE D'ABREU

Um vol. de 208 paginas illustrado com 38 gravuras.

Volumes publicados, d'esta BIBLIOTHECA HISTORICA

—Revolução Franceza || III e IV —Revolução Portugueza
V — Revolução Hespanhola

Cada vol. broch. 200 reis || 300 reis enc. em percalina

A Terra Portugueza

Volume X da Bibliotheca da Infancia, de 180 pag. illustrado com 28 gravuras. Ha já publicados 10 vols. d'esta collecção, alguns d'este adoptados para leitura nas escolas, por conselho dos professores.

Os melhores premios escolares

Pedidos a A. David, Rua Serpa Pinto, 34 a 36—Lisboa.

COLLECCÃO SELECTA

Obras primas da litteratura mundial

Edições de luxo em primorosos volumes a 300 réis. illustrado com bellas trichromias e encadernados com capas espezias

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

- | | |
|--|---|
| Amor de padre, Edouard Rod. | Sombras e Luz, Bernardino Pinheiro. |
| Duas Irmãs, André Theuriel. | Escrava Isaura, Bernardo Guimarães. |
| Aris Nicoulin, Emilio Zola. | Conde de Camors, Octavio Feuillet. |
| Naco de Sant Anna Almeida Garrett. | Mocidade Florida, J. de La Brète |
| A Menina de Kergant, Octavio Feuillet. | O segredo da viscondessa, Pinheiro Chagas. |
| A Egrejinha, Alphonse Daudet | A vida d'um rapaz pobre, Octavio Feuillet. |
| Historia de Sibyla, Octavio Feuillet. | A rua escura, Antonio Coelho Louzala. |
| As duas flores de sangue, Pinheiro Chagas. | A martyr, Adolphe d'Ennery. |
| O prato de arroz doce (2.º vol.), Teixeira Vasconcellos. | Riqueza inutil, Jorge Ohnet. |
| André Cornelis, Paulo Bourget. | Lagrimas e thesouros, Luiz A. Rebello da Silva. |
| Phebus Moniz, Oliveira Martins. | O Marquez de Villemer, George Sand. |
| Ballo de Leça, Arnaldo Gama. | Frel Luiz de Souza, Almeida Garrett. |
| O criminoso, François Coppée. | A mantilha de Beatriz, Pinheiro Chagas. |
| Osello da roda, Pedro Ivo. | O Sargento-mór de Villar, Arnaldo Gama. |
| Viagens na minha terra, Almeida Garrett. | |
| A Virgem Guaraciaba, Pinheiro Chagas. | |
| O grande industrial, Jorge Ohnet. | |

EMPRESA LUZITANA EDITORA

Calçada do Ferregiaç 23—LISBOA

BELEM & C. SUCCESSORES

Rua Marechal Saldanha, 16-1 - LISBOA

Casa editora de estampas e albuos com vistas de Portugal, e de volumes illustrados dos melhores auctores estrangeiros

A FILHA MALDITA

Celebre romance de Emile Richebourg

Auctor de varias obras não menos interessantes, publicadas por esta casa

O famoso romance **A FILHA MALDITA**, devido á pena magica de *Emile Richebourg*, conta já tres edições, as quaes se acham completamente esgotadas. Apesar d'isto, porém, e um tal acto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario, — continuam a affluir em grande numero, tanto do paiz como do Brazil, as requisições d'essa obra; e, por isso a empresa **BELEM & C. SUCC** resolveu publicar mais uma edição — **a quarta!** — d'este admiravel romance que esta brilhantemente consagrada pelo exito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer-se sem precedentes, que tem obtido as tres já publicadas.

- 1.ª parte — O CRIME DE OUTREM
- 2.ª » — O VELHO MARDOCHE
- 3.ª » — A CONDESSA DE BUSSIÉRES
- 4.ª » — OS MYSTERIOS DO SEUILLON

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cad. semanaes de 2 folhas (16 paginas), 20 reis
Tomos mensaes de 16 folhas (80 pag.), 100 reis

O custo d'este economico romance illustrado com magnificas gravuras francezas será 18200 reis.

Brinde aos senhores assignantes

2 albuos com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez cores, propria para quadro representando

Republica Portugueza (com o Governo Provisorio)

BELEM & C.^a SUCCESSORES

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores auctores estrangeiros

Rua Marechal Saldanha, 16-1.º - LISBOA

NOVA PUBLICAÇÃO

SEGREDOS DO CORAÇÃO

É este o título do novo romance, que esta casa editora tem em principio de publicação devido á penha do illustre e muito apreciado escriptor LUIZ DE VAL, já muito vantajosamente conhecido no nosso meio litterario.

O romance *Segredos do Coração* constituido por episodios de veras impressões e por situações emnente dramaticas, mantem constantemente e em muito elevado grau o interesse dos leitores, não só porque o seu entreccho está urdido com o mais admiravel engenho e elevação, como tambem porque todas as scenas, n'elle descriptas, se succedem estreitamente ligadas entre si, e sem que sejam interrompidas por quaesquer divagações que poderiam por ventura ser consideradas como menos interessantes.

A empresa, aproveitando este ensejo para tornar hem publico o seu agradecimento pela generosa protecção que sempre lhe tem sido dispensada pelos amadores das boas letras, atreve se a esperar que os seus assignantes continuarão a conceder-lhe o favor e benevolencia, com que a tem honrado nas precedentes publicações.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Tomo mensal de 80 paginas (10 folhas) 100 réis.
Caderneta semanal de 16 " (2 ") 20 "

Edição ornada com muitas photogravuras de pagina, copias de de senhas produzidos por um dos artistas portuguezes de maior fama.

Brinde á escolha offerecido aos srs. assignantes no fim de d'esta penultima obra.

Qualquer das seguintes estampas coloridas, proprias para quadros: Praça do Commercio de Lisboa (Terreiro do Paço), Republica Portuguesa (com o Governo Provisorio), Marquez de Pombal (com os principaes factos historicos do seu tempo), Palacio de Christal (Porto).

Esta casa editora acceta propostas para agentes em todas as terras do Reino, Ilhas, Africa, Brazil e America do Norte.

AS DUAS MÃES

por EMILE RICHEBOURG

Publicou-se já ha annos este admiravel e interessantissimo romance e a sua leitura provocou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da boa litteratura. D'ahi resultou, que a edição se esgotou rapidamente, e os editores desejando satisfazer os numerosos e reiterados pedidos, que constantemente recebem dos seus correspondentes resolveram publicar uma nova edição, que terá agora um maior valor material, porque será illustrada com um numero de estampas, superior ao qua teve a primeira edição.

Como se vê, o título da obra — *As Duas Mães* — constitue uma verdadeira synthese do admiravel trabalho de Emile Richebourg. *As Duas Mães* são duas mulheres que sofrem horrosamente: uma, a marquez de Coulanges, porque tem filho e não é mãe, e outra, Gabriella Liénard, porque é mãe e não tem filho!

E em volta d'esta lucta, quantas intrigas, quantos crimes, quantas scenas palpitantes de angustia e de anciedade!...

Caderneta semanal de 2 folhas de 8 paginas. 20 réis
Tomo mensal de 10 " de 8 " 100 "

Brinde aos srs. assignantes—Grande estampa, para quadro, representando: Acclamação de D. Alfonso Henriques, 1.º Rei de Portugal.
Brinde aos srs. angariadores d'assignaturas—Veja-se o prospecto.

Recebem-se assignaturas

Em todas as livrarias, casas dos srs. agentes de publicações litterarias, do Continente, Ilhas, Africa e Brazil, e no escriptorio de Belem & C.^a Succ., casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de uma grande collecção de bons romances, dos melhores auctores francezes e hespanhoes.

Rua Marchal Saldanha, 16, 1.º - LISBOA

N'esta casa editora accitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas a tomos de 100 réis tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam

A Filha Maldita — de Emile Richebourg
O Poder dos Humildes — de A. Contreras
Os exploradores da Desgraça — de A. Contreras
O Calvario do Amor — de A. Contreras
Segredos do Coração — de Luiz de Val.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente com direitos brindes

1916

ALMANAQUE VEGETARIANO

ILUSTRADO

— de —

PORTUGAL e BRAZIL

É um verdadeiro Conselheiro Higiénico das familias luso-brazilleiras contém um variado e completo repertório naturista dos dois paizes irmãos e grande cópia de informações do tratamento pelos agentes da natureza; menus e receitas para os regimes vegetariano e frugívoro, occupando-se tambem das curas de sol, luz, ar, água, exercicio, jejum, etc., etc.

Guia seguro para toda a gente se converter ao Vegetarismo

Para sócios da S. V. 180 réis
Preço geral 200 "

Pedidos á SOCIEDADE VEGETARIANA — Editora

393, Avenida Rodrigues de Freitas (Antiga Rua de S. Lazaro)

— PORTO —

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mais util e economica que se publica em Portugal UNICA NO SEU GENERO

Esta revista, que continua saindo regularmente um excellente numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em optimo papel e composto em typo especial, formando no fim de cada anno um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 800 réis.

Assigna-se enviando numeros specimens a quem os requisitar a Manoel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, n.º 93 — Lisboa.

BELEM & C.^a SUCCESSORES

Rua Marechal Saldanha, 16 LISBOA

O FILHO DOS OPERARIOS

(Loucura de mãe)

Uma das obras primas da grande mestre da litteratura franceza

EMILE RICHEBOURG

Nova edição profusamente illustrada com magnificas gravuras francezas de pagina e repleta das mais impressionantes scenas, tão commoventes com as que se desenrolam nas apreciadas obras do mesmo aucto — *A FILHA MALDITA, AS DUAS MÃES, A AVO, A MARTYR* e outras, publicadas pela mesma casa editora.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores e no Porto, em casa do srs. Francisco da Silveira Monteiro, Praça da Alegria, 93.

BELEM & C.^a SUCCESSORES

Rua Marechal Saldanha, 16 — Lisboa

Casa editora de estampas e albuns com vistas de Portugal, e de romances illustrados dos melhores auctores

NOVIDADE LITTERARIA DE 1915

Vinganças d'Amor

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo título de *Vinganças d'Amor*, começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vai enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados auctores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance *Vinganças d'Amor*, pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entreccho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as *Vinganças d'Amor*, indicadas no seu título.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito a perfeição material da publicação, porque já hem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.^a Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitamos-nos por isso a declarar que as estampas, com que a obra *Vinganças d'Amor*, será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conatundos artistas.

TITULOS DAS PARTES D'ESTA OBRA

1.ª — Dois annos sem lar
2.ª — A mulher de Putifar
3.ª — Os saltibancos.
4.ª — Justiça
5.ª — Aurora da Felicidade
6.ª — O passado
7.ª — Oito annos depois

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravura e será distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas a 20 réis ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 réis.

Brinde aos srs. assignantes no fim da obra

Grande estampa, impressa a cores, propria para quadro, representando a **vista geral da**

Avenida da Liberdade de Lisboa (Nova edição)

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito a indos brindes:

As mulheres de Bronze, de Xavier de Montepim.
A Filha do Divorcio, de Hector de Montepereux.
O Poder dos Humildes, de A. Contreras
Os Exploradores da Desgraça, de A. Contreras
O Calvario do Amor, de A. Contreras.
As Duas Mães, de Emile Richebourg.
Segredos do Coração, de Luiz de Val.

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

POR

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.^a—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.
Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

1.ª parte Innocente e Martyr
2.ª " Os dramas do Coração
3.ª " Da Ambição ao Crime.
4.ª parte A Loucura d'uma paixão
5.ª " A Caminho do Mal.
6.ª " A Chave do Enigma.
7.ª parte Expiação de Mãe.

Caderneta semanal de 16 paginas 20 réis
Tomo mensal de 80 " 100 "
Volume brochado de . . . 646 " 800 "

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755».

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta specimen a quem a requisitar.
N'esta casa editora accitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita — de Emile Richebourg
O Poder dos Humildes — de A. Contreras
Os Exploradores da Desgraça — de A. Contreras.

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brindes.